



## EXPERIÊNCIAS DE REGÊNCIA DE AULA: ENSINO DE SOCIOLOGIA E QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL

Thiago Rodrigues Costa<sup>1</sup>  
Camila Ondei Leite<sup>2</sup>  
Profa. Dra. Eva Aparecida da Silva<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência de regência de aulas, na disciplina de Sociologia, para as turmas do primeiro e terceiro ano do Ensino Médio (EM), com a temática que envolve a questão étnico-racial, no âmbito do programa “Residência Pedagógica” Sociologia. Este Programa tem como finalidade a iniciação à docência de licenciandos do Curso de Sociais, possibilitando o exercício da prática de ensino, em seus temas, metodologias e recursos didático-pedagógicos, bem como o contato com a escola e seus sujeitos.

A primeira aula regida aconteceu para os alunos dos terceiros anos, com os temas “Cidadania e Direitos” e “Movimentos Sociais”. Em seguida, com os alunos dos primeiros anos, foi abordado o tema “Fronteiras, Territórios e Conflitos”. Em ambas regências, os temas trabalhados foram interseccionados à questão étnico-racial.

A exposição sobre a história e sociologia do Movimento Negro foi imprescindível para tratar sobre os temas da primeira regência, e os conflitos que envolvem terras quilombolas para o da segunda. Em face disso, observou-se grande interesse dos alunos pelas temáticas e sua interlocução com a questão étnico-racial, assim como a participação dos mesmos nas aulas. Apesar do esvaziamento das turmas, devido ao contexto pandêmico e as problemáticas do ensino remoto e híbrido, os estudantes presentes nas regências trouxeram importantes contribuições através de relatos, além de perguntas e dúvidas sobre os temas.

---

1 Graduando pelo Curso de Ciências Sociais da FCLAr/ UNESP, thiago.costa@unesp.br;;

2 Graduanda do Curso de Ciências Sociais da FCLAr/ UNESP, camila.ondei@unesp.br;

3 Coordenadora Programa Residência Pedagógica Sociologia, FCLAr/UNESP/CAPES; eva.silva@unesp.br



## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Devido ao contexto pandêmico, as aulas estavam ocorrendo de forma remota, inicialmente, e, no momento das regências, híbrida, de modo que, pelo menos, metade dos alunos retornaram ao ensino presencial e a outra metade continuou por meio do *Google Meet*. Em decorrência das limitações impostas pelo ensino remoto, procurou-se alternativas para que as regências, atividade obrigatória do Programa Residência Pedagógica, pudessem ocorrer. Nesse sentido, foi crucial a inserção dos residentes nos grupos de *WhatsApp* das salas em questão. Por isso, esse aplicativo digital foi utilizado como ferramenta de contato com os alunos das respectivas turmas.

Os planos de regência de aulas foram elaborados com base nos planos de ensino da professora responsável pela disciplina de Sociologia, e também preceptora dos residentes, assim como no perfil de cada turma. E, devido ao formato digital, as regências foram realizadas com uso de dois principais recursos didáticos: *slides* elaborados no site [www.canva.com](http://www.canva.com) e a ferramenta *meet* do *Google For Education*.

Nos slides houve a utilização de muitas imagens e cores, a fim de prender a atenção dos estudantes, servindo como apoio e ilustração, além do destaque a alguns filmes e séries, atuais e de conhecimento dos alunos. Inicialmente, também havia a intenção de disponibilizar um material com nomes de filmes, livros, séries, documentários para que os alunos produzissem uma rima que falasse sobre movimentos sociais, porém o tempo de aula não foi suficiente para desenvolver a atividade.

É importante salientar, ainda, que as regências foram orientadas por dois questionários aplicados pelos residentes junto às turmas de Sociologia do ensino médio. No primeiro questionário foi perguntado a respeito do acesso à internet, dificuldades e desafios do ensino remoto, e no segundo sobre seus gostos, como forma de obter elementos que facilitassem o diálogo com os jovens estudantes.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ademais, para desenvolver a regência nos terceiros anos do EM, utilizou-se, como embasamento teórico-conceitual, os artigos: “O conceito de cidadania a partir da obra de T. H. Marshall: conquista e concessão”, de Josué Mastrodi e Ana Emília Cunha Avelar (2017); e



“Movimentos sociais na contemporaneidade”, de Maria da Glória Gohn (2011). Já para os primeiros anos, o artigo “Os Quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas”, de Ilka Boaventura Leite (2000), além do uso da BNCC - Ensino Médio (BRASIL, 2018) e do Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019).

A pedagogia histórico-crítica, de Dermeval Saviani (2013) foi a principal referência, uma vez que se buscou, nestas aulas, instigar os alunos à reflexão e à formação de um pensamento crítico acerca das temáticas desenvolvidas, bem como despertar o interesse pela questão étnicorracial, a qual é estruturante das relações na sociedade brasileira, dado ao racismo que a estrutura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As regências de aula ministradas instigaram os estudantes, o que pôde ser percebido pelos questionamentos, perguntas e comentários, havendo, para os temas abordados, significativa participação por parte dos alunos, o que permite pressupor o alcance dos objetivos propostos para as aulas.

No caso do tema Movimentos Sociais, como não haveria tempo de tratar sobre todos os movimentos, fez-se uma consulta aos alunos acerca dos movimentos de maior interesse, os estimulando, portanto, a decidir o que gostariam de aprender.

Avalia-se que houve boa interação entre residentes e alunos, ainda que um pouco atípica no contexto do ensino remoto e híbrido. O fato destas aulas serem ministradas por universitários, reconhecidos como outros “professores”, também despertou a curiosidade dos estudantes.

Um último ponto a ser ressaltado é que, apesar do interesse dos alunos pelos conteúdos abordados, o tempo disponibilizado para a aplicação das aulas foi um pouco restrito, o que não permitiu a realização de algumas atividades previamente pensadas. Porém, de um modo geral, acredita-se que os objetivos propostos para as aulas foram cumpridos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhar a prática de ensino de Sociologia no formato remoto foi um grande desafio, sobretudo devido ao distanciamento da escola, da sala de aula e, sobretudo, dos alunos. As práticas mediadas pela “tela”, para muitos do celular, tornam as regências mais distantes e de difícil interação. Embora essa experiência em condições atípicas, emergencial no contexto da pandemia Covid-19, também nos possibilitou outros aprendizados.

A professora preceptora cedeu espaço e atribuiu relativa autonomia para que os residentes pudessem “criar” os planos e estratégias de ensino, a partir dos objetos de conhecimentos da Sociologia. Infelizmente, o contexto pandêmico esvaziou as turmas, impossibilitando o contato com a rotina e cotidiano da escola. Ainda assim, os poucos alunos presentes trouxeram importantes contribuições, gratificação e elogios.

A forma como as aulas foram propostas auxiliou no diálogo com as turmas, permitindo a abordagem dos conceitos a partir da realidade dos estudantes, o que os tornou inteligíveis. É imprescindível que temas como os trabalhados nestas regências sejam trazidos para debate na sala de aula, evidenciando dinâmicas sociais, raciais e culturais, permeadas pelo racismo estrutural, tal como predominante na sociedade brasileira, com o qual se quer romper.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia; Prática de ensino; Questão Étnico-racial.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o Programa Residência Pedagógica Sociologia, FCLAr/UNESP, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 16, n. 47. Rio de Janeiro: maio/agosto, 2011.

LEITE, Ilka Boaventura. Os Quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Etnografia**. v. 4, 2000, p. 333-354.

MASTRODI, Josué; AVELAR, Ana Emília Cunha. O conceito de cidadania a partir da obra de T. H. Marshall: conquista e concessão. **Cadernos de Direito**, v. 17, n. 33, p. 3 - 27, 2017.

União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEE- SP/UNDIME-SP, 2019.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: para além da “Teoria da Curvatura da Vara”. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 227-239, dez. 2013.